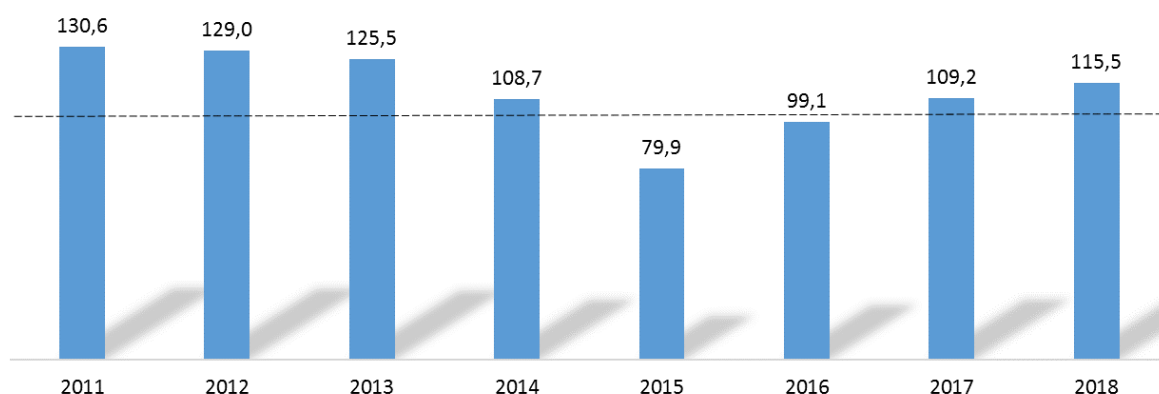


CONFIANÇA DO COMÉRCIO FECHA 2018 NO MAIOR NÍVEL EM CINCO ANOS

Superadas as turbulências do cenário político, as expectativas em relação ao desempenho da economia são as maiores desde 2013. Três em cada quatro varejistas pretendem contratar mais nos próximos meses, e a percepção de acúmulo de estoques é a menor em quatro anos.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio – 2011 a 2018



Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	dez/18	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	82,4	+5,4%	+3,7%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	160,5	+6,7%	+5,6%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	103,5	+3,3%	+7,6%
ICEC	115,5	+5,4%	+5,7%

*Dados com ajuste sazonal

Condições correntes: Percepção de melhora da economia em dezembro.

Índice	dez/18	Variação Mensal*	Variação Anual
ICAEC	82,4	+5,4%	+3,7%
Economia	69,9	+9,1%	+4,5%
Setor	81,1	+5,0%	+3,2%
Empresa	96,3	+3,3%	+3,6%

*Dados com ajuste sazonal

Após as sequências de frustrações decorrentes do fraco desempenho da economia e do varejo ao longo de 2018, as avaliações em relação ao nível de atividade apresentaram melhoras significativas no último mês do ano. O indicador que mede o grau de satisfação com as condições correntes (ICEAC) registrou avanço de 5,4% em relação a novembro, já descontados os efeitos sazonais – maior crescimento desde fevereiro deste ano (+6,7%).

Houve avanço de 9,1% no grau de satisfação com as condições correntes da economia em relação a novembro. Na opinião de 36,6% dos entrevistados, a economia se encontra melhor ao final deste ano – maior patamar para meses de dezembro desde 2013. A evolução do subíndice sugere, portanto, que a tendência de aceleração do Produto Interno Bruto (PIB) registrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no terceiro trimestre deve ter se mantido nos três últimos meses do ano.

As condições do comércio (+5,0%) e das empresas dos entrevistados (+3,3%) também evoluíram favoravelmente na passagem mensal, indicando que a retomada do ritmo de vendas do varejo percebida no terceiro trimestre deve ter se mantido no quarto final de 2018. De abril a junho, o volume de vendas do varejo ampliado acumulou queda de 0,7%, sentido oposto ao da variação de +2,2% ocorrida entre julho e setembro.

Expectativas: Otimismo em relação à economia é o maior desde junho de 2013.

Superado o pessimismo instalado após as paralisações de maio e definido o cenário eleitoral, as expectativas seguem apresentando trajetória positiva. Na passagem de novembro para dezembro, o subíndice de expectativas do empresário do comércio (IEEC) acusou avanço de 6,7%, impulsionado pelo significativo avanço do otimismo em relação à economia (+10,1%).

Índice	dez/18	Variação Mensal*	Variação Anual
IEEC	160,5	+6,7%	+5,6%
Economia	156,5	+10,1%	+7,6%
Setor	160,2	+5,9%	+5,3%
Empresa	164,8	+4,4%	+4,1%

*Dados com ajuste sazonal

Para 88,9% dos empresários pesquisados, a economia irá melhorar no próximo ano – maior patamar desde março de 2013 (89,0%). Essa percepção se alinha às projeções

para o PIB de 2019, capturadas pelo Banco Central, que indicam avanço de 2,5% da economia no próximo ano. A estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) aponta para um crescimento do PIB de 2,7%. A mais evidente desaceleração dos preços administrados a partir de novembro deverá exercer menor pressão sobre o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2019, permitindo a manutenção da taxa básica de juros no patamar atual, pelo menos até o fim da primeira metade do ano.

Assim como na avaliação das condições correntes, nenhum item avaliado registrou quedas em ambas as bases comparativas. A avaliação quanto ao futuro do setor e das empresas dos entrevistados ainda se mostra favorável.

A CNC prevê avanço de 4,8% no volume de vendas do varejo em 2018 – um resultado que, apesar de frustrante, consolidou a recuperação do setor após a recessão. Para 2019, a entidade projeta avanço de 5,5% no volume de vendas do varejo ampliado.

Investimentos: Três em cada quatro empresários pretendem contratar.

Índice	dez/18	Variação Mensal*	Variação Anual
IIEC	103,5	+3,3%	+7,6%
Funcionários	131,2	+6,1%	+11,1%
Investimentos	90,5	+2,0%	+9,4%
Estoques	88,7	+0,9%	+1,2%

*Dados com ajuste sazonal

Do ponto de vista dos investimentos, a tendência é de que o setor ajuste o nível de pessoal ocupado à maior velocidade de crescimento das vendas, esperada para os próximos meses. Para 75,2% dos empresários pesquisados, será necessário reforçar o quadro de funcionários das empresas do setor nos próximos meses – maior índice de intenções de

contratações desde agosto de 2013 (75,3%).

Nesse sentido, diante do maior aquecimento da economia e do consumo esperados para o próximo ano, o setor poderá gerar mais de 80 mil postos formais de trabalho produzindo, assim, o maior saldo entre admissões e demissões dos últimos cinco anos. Nos doze meses encerrados em outubro de 2018, o varejo brasileiro gerou 45 mil vagas celetistas.

Embora em menor magnitude, os demais componentes relativos aos investimentos apontam para uma retomada da abertura de novos pontos de venda e reforço dos estoques.

Na primeira metade do ano, o varejo gerou um saldo positivo de 2,2 mil estabelecimentos com vínculos empregatícios e, segundo projeções da CNC, deverá fechar o ano com cerca de 10 mil novos pontos de vendas. De 2014 a 2017, entre

aberturas e fechamentos de lojas, o setor perdeu 226 mil estabelecimentos com vínculos empregatícios.

A percepção de acúmulo de estoques também se mostra menor às vésperas da data comemorativa mais importante do setor, na medida em que 25,7% dos empresários consideram os níveis correntes de estoques “acima do adequado” – menor patamar para meses de dezembro em quatro anos.

Conclusão: O nível atual de confiança dos empresários do setor alcançou o maior patamar para meses de dezembro dos últimos cinco anos. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) cresceu pelo 4º mês consecutivo, seguindo, portanto, tendência semelhante à da maior parte dos demais indicadores antecedentes do setor produtivo. Todos os componentes do Icec registraram variações positivas em ambas as bases comparativas, destacando-se, em dezembro, as expectativas para o desempenho da economia nos próximos meses.

Sobre a pesquisa:

O Índice de confiança do empresário do comércio (Icec) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6.000 empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do ICEC também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do ICEC.